

ESCOLA TÉCNICA ESTADUAL PROF. ARMANDO JOSÉ FARINAZZO
CENTRO PAULA SOUZA

Elias de Oliveira Veloso da Silva
Gustavo Tagliaferro Sabadini
João Pedro Sabbadin de Oliveira
Matheus Henrique Lima Sabbadin

CONTABILIDADE GERENCIAL NA ERA DIGITAL: TECNOLOGIA E
CONFIANÇA DA INFORMAÇÃO

Fernandópolis
2025

Elias de Oliveira Veloso da Silva
Gustavo Tagliaferro Sabadini
João Pedro Sabbadin de Oliveira
Matheus Henrique Lima Sabbadin

CONTABILIDADE GERENCIAL NA ERA DIGITAL: TECNOLOGIA E CONFIANÇA DA INFORMAÇÃO

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado como exigência parcial para
obtenção da Habilitação Profissional
Técnica de Nível Médio de Técnico em
Contabilidade, no Eixo Tecnológico de
Gestão e Negócios, à Escola Técnica
Estadual Professor Armando José
Farinazzo, sob orientação do Professor
Alexandre Rodrigues Cajuela.

Fernandópolis
2025

Elias de Oliveira Veloso da Silva
Gustavo Tagliaferro Sabadini
João Pedro Sabbadin de Oliveira
Matheus Henrique Lima Sabbadin

CONTABILIDADE GERENCIAL NA ERA DIGITAL: TECNOLOGIA E CONFIANÇA DA INFORMAÇÃO

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado como exigência parcial para
obtenção da Habilitação Profissional
Técnica de Nível Médio de Técnico em
Contabilidade, no Eixo Tecnológico de
Gestão e Negócios, à Escola Técnica
Estadual Professor Armando José
Farinazzo, sob orientação do Professor
Alexandre Rodrigues Cajuela.

Examinadores:

João Donizeti Pascui Junior

Tatiane da Silva Madureira Pedro

Bruno Aleksandro Silva Garcia

Fernandópolis
2025

DEDICATÓRIA

A minha querida família que me apoiou na
passagem desta etapa tão importante da
minha vida.

AGRADECIMENTOS

Agradecemos aos nossos pais, irmãos, amigos e professores, que contribuíram sobremaneira para a realização de nossos estudos e para a nossa formação como seres humanos.

EPÍGRAFE

"A Terra fornece o suficiente para satisfazer as necessidades de todos, mas não a ganância de todos." – Mahatma Gandhi

CONTABILIDADE GERENCIAL NA ERA DIGITAL: TECNOLOGIA E CONFIANÇA DA INFORMAÇÃO

Elias de Oliveira Veloso da Silva
Gustavo Tagliaferro Sabadini
João Pedro Sabbadin de Oliveira
Matheus Henrique Lima Sabbadin

RESUMO: O objetivo deste estudo é analisar os impactos dos avanços tecnológicos, como digitalização e inteligência artificial, na confiabilidade das informações contábeis gerenciais, considerando o papel da subjetividade no processo decisório das organizações. Foi realizada uma revisão bibliográfica sobre tecnologia, subjetividade e confiabilidade e, posteriormente, coleta de dados via questionários aplicados a profissionais contábeis e gestores, de uma forma qualitativa e descritiva. 67% dos respondentes indicam que a IA aumenta a confiabilidade das informações gerenciais sob supervisão humana. Os desafios identificados incluem a dependência de dados consistentes, viés algorítmico e necessidade de interpretação humana para contextualizar os resultados automatizados. A confiabilidade da contabilidade gerencial resulta do equilíbrio entre eficiência tecnológica que automatiza processos e reduz erros e julgamento subjetivo humano, essencial para decisões estratégicas. Conclui-se que os profissionais devem atuar como consultores analíticos, harmonizando precisão algorítmica com contexto organizacional.

Palavras-chave: Contabilidade Gerencial, Digitalização, Inteligência Artificial, Subjetividade, Confiabilidade da Informação, Tomada de Decisão.

ABSTRACT: The objective of this study is to analyze the impacts of technological advances, such as digitalization and artificial intelligence, on the reliability of managerial accounting information, considering the role of subjectivity in the organizational decision-making process. A literature review on technology, subjectivity, and reliability was conducted, followed by data collection through questionnaires applied to accounting professionals and managers, in a qualitative and descriptive manner. 67% of respondents indicate that AI increases the reliability of managerial information under human supervision. The identified challenges include dependence on consistent data, algorithmic bias, and the need for human interpretation to contextualize automated results. The reliability of managerial accounting results from the balance between technological efficiency that automates processes and reduces errors and human subjective judgment, essential for strategic decisions. It is concluded that professionals must act as analytical consultants, harmonizing algorithmic precision with organizational context.

Keywords: Managerial Accounting, Digitalization, Artificial Intelligence, Subjectivity, Information Reliability, Decision Making.

1. INTRODUÇÃO

A contabilidade gerencial desempenha um papel estratégico fundamental no suporte à gestão interna das organizações, ao fornecer informações relevantes e de fácil compreensão que orientam o processo decisório. Por meio dela, os gestores podem analisar dados, planejar estratégias, controlar recursos e otimizar processos, contribuindo diretamente para a eficiência operacional e a competitividade no mercado. Além disso, atua como um direcionador de ações que fortalecem o desempenho e garantem resultados mais vantajosos para a empresa (Oyadomari, 2018). Sua importância reside na capacidade de transformar dados operacionais em informações estratégicas que auxiliam a organização a compreender seu histórico, monitorar suas atividades atuais e projetar cenários futuros (Padoveze, 2010).

Diante do cenário competitivo atual, as organizações dependem cada vez mais da contabilidade para obter informações precisas e relevantes que subsidiam decisões assertivas. O avanço tecnológico tem impulsionado a geração e a disseminação dessas informações, integrando a contabilidade aos sistemas de gestão empresarial e viabilizando decisões mais ágeis e seguras (Souza, 2022). A digitalização e a incorporação da inteligência artificial (IA) transformaram significativamente o processamento, análise e utilização dos dados contábeis. Conforme Souza (2022), a IA oferece benefícios como a redução de erros humanos e a ampliação da eficiência no tratamento de grandes volumes de informações. Contudo, essa transformação tecnológica levanta questionamentos pertinentes acerca da confiabilidade e transparência das informações geradas. No entanto, também suscita preocupações quanto à confiabilidade e à transparência dessas informações. O campo da contabilidade gerencial enfrenta, ainda, outros desafios importantes, como a adaptação às normas internacionais de contabilidade (IFRS) e o impacto da pandemia de COVID-19 nas práticas contábeis, que forçou as empresas a adotarem soluções digitais mais rapidamente para se manterem competitivas (Barros, 2020).

Torna-se evidente a relevância da aplicação de conceitos subjetivos no processo decisório. As decisões mais eficazes são aquelas capazes de promover o aumento do valor da empresa. Para isso, o gestor precisa compreender os possíveis impactos de cada escolha estratégica, mesmo que essa análise ocorra sob uma perspectiva subjetiva (Guerreiro, 2000). Com o avanço tecnológico, a contabilidade

tem se beneficiado da automação e da inteligência artificial, que otimizam a entrega das informações, permitindo uma tomada de decisão mais ágil e segura. No entanto, esses avanços também levantam questionamentos sobre a confiabilidade e a transparência das informações geradas, especialmente quando se considera a subjetividade na interpretação dos dados.

Segundo o artigo “A evolução da contabilidade no contexto tecnológico” (Brasil Escola, 2023), a digitalização e a inteligência artificial ampliaram o potencial estratégico das informações contábeis, permitindo análises preditivas e detalhadas. Entretanto, essas transformações igualmente despertam preocupações sobre a clareza e a confiabilidade dos dados apresentados.

Além disso, a contabilidade gerencial enfrenta desafios significativos, como a adaptação às normas internacionais de contabilidade (IFRS) e os impactos provocados pela pandemia de COVID-19, que aceleraram a necessidade de soluções digitais para que as empresas se mantivessem competitivas. A subjetividade na contabilidade gerencial é um aspecto intrínseco ao processo de tomada de decisão. Embora a contabilidade busque objetividade na apresentação das informações, as decisões estratégicas frequentemente envolvem julgamentos que não podem ser totalmente quantificados. Como destacado por Reis e Guerreiro (2015), a subjetividade é crucial para que a informação contábil tenha valor prático e estratégico para o usuário interno da organização.

1.1. Problema de Pesquisa

Apesar de a contabilidade gerencial ser uma ferramenta estratégica essencial para a tomada de decisão nas organizações, o crescente uso de tecnologias como a inteligência artificial e a digitalização de processos contábeis tem levantado dúvidas quanto à confiabilidade das informações produzidas. Além disso, a presença inevitável da subjetividade na interpretação e uso dessas informações pode comprometer a transparência e a consistência das decisões gerenciais. Surge, assim, a necessidade de investigar até que ponto os avanços tecnológicos estão contribuindo para melhorar ou comprometer a qualidade e a confiabilidade das informações contábeis gerenciais, especialmente considerando o peso das interpretações subjetivas no processo decisório (Adams, 2024; Chen et al., 2024).

Diante desse cenário surge a pergunta de pesquisa: **em que medida os avanços tecnológicos e a subjetividade das informações influenciam a confiabilidade da contabilidade gerencial no apoio à tomada de decisão nas organizações?**

1.2. Objetivos

O objetivo geral deste estudo é analisar os impactos dos avanços tecnológicos, como a digitalização e a inteligência artificial, na confiabilidade das informações contábeis gerenciais, considerando o papel da subjetividade no processo de tomada de decisão. Para atender ao objetivo geral, os seguintes objetivos específicos foram estabelecidos:

- a) Investigar como a digitalização e a inteligência artificial têm sido aplicadas na contabilidade gerencial nas organizações contemporâneas.
- b) Avaliar os benefícios e riscos da utilização das tecnologias na produção e interpretação das informações contábeis.
- c) Analisar o grau de influência da subjetividade nas decisões gerenciais baseadas em informações contábeis geradas por sistemas automatizados.
- d) Examinar como as organizações estão lidando com o desafio de equilibrar tecnologia e julgamento humano na gestão contábil.

1.3. Justificativa

A contabilidade gerencial é essencial para o sucesso das organizações, pois fornece informações que auxiliam gestores no planejamento e na tomada de decisões (Santos; Oliveira, 2023; Silva et al., 2021; Pereira; Costa, 2025). Com o avanço da tecnologia e a digitalização dos processos, especialmente com sistemas integrados e inteligência artificial, houve mudanças na forma de produzir e usar essas informações (Martinez, 2023; Johnson, 2024; Brown; Smith, 2024).

A tecnologia melhora a precisão e agilidade na análise de dados (Anderson, 2024; Davis, 2022), mas também traz desafios relacionados à confiabilidade e à interpretação das informações, que continuam sendo influenciadas pela subjetividade

devido à natureza estratégica das decisões gerenciais (Thompson, 2023; Wilson; Taylor, 2025; Rodriguez, 2001; Kim; Lee, 2021).

Nesse contexto, esta pesquisa se torna necessária para compreender como os avanços tecnológicos e a subjetividade das informações afetam a confiabilidade da contabilidade gerencial. A investigação pretende analisar se, diante da automação e da inteligência artificial, os gestores continuam recebendo informações que de fato contribuem para decisões bem fundamentadas e alinhadas aos objetivos estratégicos da empresa (Adams, 2024; Chen et al., 2024).

Portanto, esta pesquisa contribui para o avanço do conhecimento na área de contabilidade gerencial, ao mesmo tempo que propõe reflexões importantes sobre a confiabilidade da informação contábil diante das novas tecnologias e da inevitável subjetividade do processo decisório.

2. REFERENCIAL TEÓRICO

2.1. Fundamentos da Contabilidade Gerencial no Processo Decisório

2.1.1. Definição e função estratégica

A contabilidade gerencial é o processo de geração de informações financeiras e não financeiras direcionadas aos gestores internos, com o objetivo de apoiar eficazmente o planejamento, o controle e a tomada de decisões nas organizações. Conforme Atkinson et al. (2008, p. 12), “a contabilidade gerencial fornece informações relevantes para auxiliar os gestores a realizarem o planejamento, o controle e a tomada de decisões”. Diferentemente da contabilidade financeira, que se destina principalmente à prestação de contas a usuários externos, a contabilidade gerencial foca estrategicamente em fornecer informações detalhadas que auxiliam no alinhamento das operações às metas e estratégias organizacionais (Pereira; Sousa, 2024).

Sua função estratégica consiste em transformar dados contábeis em insights relevantes que sustentam o processo decisório, promovendo o desempenho sustentável e a vantagem competitiva da empresa. Silva e Lima (2024) destacam que essa função engloba técnicas como análise de rentabilidade por produto, controle detalhado de custos e previsão de resultados futuros, que otimizam os recursos

organizacionais. Além disso, a contabilidade gerencial permite aos gestores monitorarem o ambiente interno e externo, ampliando a capacidade de adaptação às mudanças do mercado e fomentando uma vantagem competitiva sustentável (Oliveira, 2023).

2.1.2. A importância da informação contábil gerencial

As informações oriundas da contabilidade gerencial são fundamentais, pois oferecem uma base sólida para decisões mais conscientes e estratégicas. Morais (2018) ressalta que tais informações permitem identificar áreas de desperdício, avaliar o desempenho financeiro e operacional, bem como analisar investimentos planejados futuros. Embora sua importância seja reconhecida, Ferreira e Araújo (2019) apontam que muitos gestores ainda resistem ao uso desses dados, devido à falta de conhecimento técnico, além de barreiras culturais e organizacionais que dificultam a adoção sistematizada da contabilidade gerencial nas decisões estratégicas.

Quando utilizadas de forma contínua e sistematizada, essas informações proporcionam maior eficácia no processo decisório, contribuindo para melhorias no desempenho, redução de riscos e sustentabilidade do negócio (Pereira; Sousa, 2024; Morais, 2018). Neste contexto, Cunha (2024) enfatiza que a contabilidade gerencial amplia significativamente a capacidade de planejamento financeiro e o controle rigoroso dos custos, elementos essenciais para a sobrevivência e crescimento empresarial.

No que se refere ao processo decisório, a contabilidade gerencial exerce papel fundamental como fonte de informação confiável. Segundo Marion (2008), essa função contribui para a redução de incertezas e riscos, facilitando a avaliação de alternativas e a formulação de estratégias, especialmente em ambientes de negócios incertos e competitivos (Hectorcontador, 2024). Oliveira (2023) complementa afirmando que, além de apoiar decisões financeiras, a contabilidade gerencial subsidia avaliações nas áreas operacionais, de marketing e recursos humanos, evidenciando seu caráter multidimensional. Por essa abrangência, a contabilidade gerencial é indispensável para organizações de todos os portes que busquem aprimorar a eficiência e a inovação em seus processos decisórios (Ferreira; Araújo, 2019).

Assim, a contabilidade gerencial se destaca como um elemento central para a gestão moderna, sendo essencial para fundamentar teoricamente trabalhos que investiguem sua aplicação e impacto no processo decisório empresarial.

2.2. O Impacto da Tecnologia na Contabilidade Gerencial

2.2.1. Digitalização e automação de processos contábeis

A digitalização e a automação dos processos contábeis configuram-se como transformações essenciais na prática contábil contemporânea, integrando a contabilidade aos sistemas de gestão e impulsionando a geração e disseminação de informações relevantes para a tomada de decisão. Segundo estudo realizado por Costa (2025), a automação de rotinas e processos, sobretudo quando integrada a sistemas ERP como o SAP, promove a melhoria do desempenho operacional ao elevar a segurança das rotinas e liberar recursos antes alocados em tarefas repetitivas para atividades de maior valor estratégico. Essa automação resulta em ganho de eficiência e redução de erros, o que é fundamental para atender às demandas crescentes do ambiente empresarial volátil (Costa, 2025).

No contexto brasileiro, a implementação do Sistema Público de Escrituração Digital (SPED) exemplifica como a digitalização tem revolucionado as práticas contábeis, automatizando processos anteriormente manuais e elevando a qualidade das informações produzidas (Silva; Pereira, 2024). A digitalização favorece a redução de custos operacionais e amplia a confiabilidade dos dados, contribuindo para uma contabilidade mais analítica e estratégica (Silva; Pereira, 2024).

2.2.2. Inteligência artificial (IA) e contabilidade

Na mesma linha, a incorporação da Inteligência Artificial (IA) no processamento e análise de dados contábeis tem se mostrado promissora para a otimização das auditorias e da gestão contábil em geral. Souza e colaboradores (2025) destacam que a IA permite o tratamento eficiente de grandes volumes de dados, a antecipação de riscos e a identificação de inconformidades, reduzindo significativamente a incidência de erros humanos e aumentando a acuracidade das informações. Contudo, ressaltam que a adoção da IA exige cuidados quanto à confiabilidade dos algoritmos e a

transparência dos processos automatizados, visando mitigar riscos relacionados à integridade e ética do exercício contábil (Souza et al., 2025).

Além dos benefícios operacionais, a integração dessas tecnologias resulta em maior capacidade analítica para a tomada de decisões estratégicas, possibilitando às organizações responderem de forma ágil às mudanças do mercado e aprimorar o controle gerencial (Almeida; Ferreira, 2024). Por outro lado, desafios como a necessidade de capacitação técnica dos profissionais contábeis e a resistência cultural à transformação digital ainda são barreiras significativas para a plena implementação dessas inovações (Almeida; Ferreira, 2024).

Portanto, a digitalização e a automação, apoiadas pela inteligência artificial, representam um vetor fundamental para a evolução da contabilidade, promovendo a eficiência dos processos, a qualidade das informações e a sustentabilidade organizacional, desde que acompanhadas de práticas que garantam a confiabilidade e a transparência das informações contábeis.

2.2.3. Tecnologia vs. confiabilidade da informação

A incorporação crescente de tecnologias, como a inteligência artificial (IA), impacta a qualidade e a confiabilidade das informações usadas na tomada de decisão, apresentando tanto benefícios quanto desafios. Cavalcante e De Araújo (2024) mostram que a qualidade da informação em processos organizacionais ainda enfrenta deficiências significativas, prejudicando decisões eficientes. Garcia e Nunes (2025) destacam que a propagação de Fake News compromete a credibilidade das informações contábeis, dificultando análises seguras e transparentes. Por sua vez, Mendes (1997) evidencia que sistemas especialistas baseados em IA têm potencial para aprimorar o gerenciamento da informação, porém dependem de bases de dados confiáveis e da validação rigorosa para garantir precisão e qualidade nos resultados. Assim, embora a tecnologia possa aprimorar a confiabilidade informacional, seu uso exige práticas robustas de controle e gestão para minimizar riscos de prejuízos ao processo decisório.

2.3. A Subjetividade e o Julgamento Humano na Gestão Contábil

2.3.1. Definição de subjetividade na contabilidade gerencial

O núcleo do artigo "O Papel da Subjetividade no Contexto da Contabilidade Gerencial", de dos Reis e Guerreiro (2000), sustenta que a subjetividade é uma característica inerente da realidade econômica que a contabilidade busca retratar, contrastando-se com o ideal de objetividade orientado aos usuários externos. A proposição central é que, para a contabilidade gerencial, a subjetividade não apenas é aceitável, mas necessária para que as informações sejam realmente úteis aos tomadores de decisão internos que operam em ambientes operacionais, estratégicos e contingenciais marcados por incerteza e particularidades organizacionais.

A partir de ampla revisão bibliográfica e de um exemplo prático, os autores defendem a adoção consciente de conceitos subjetivos na identificação, mensuração e apresentação de resultados, argumentando que a utilidade da informação gerencial depende da capacidade de refletir a realidade operacional da organização. Isso pode exigir ajustes subjetivos na forma de apresentar relatórios, nos critérios de mensuração e nas bases de comparação. Conforme afirmam, “[a] objetividade está relacionada com os interesses dos usuários externos da contabilidade e, de outro lado, a subjetividade se impõe no contexto do usuário interno” (Dos Reis; Guerreiro, 2000, p. 29).

2.3.2. O papel estratégico do julgamento humano

Observou-se que, quando expostos ao afeto positivo, os indivíduos demonstraram maior engajamento, atenção e comprometimento na execução das atividades, o que sugere um sentimento de cogestão ou responsabilidade compartilhada com o sucesso da organização analisada (Isen/, 2001). Tal evidência levou à confirmação da hipótese H1, a qual propõe que contadores sob influência de afeto positivo tendem a adotar decisões mais favoráveis ao cliente, em comparação com aqueles submetidos a afeto negativo (Isen, 2001; Forgas, 1995).

Esse comportamento demonstra que, ao vivenciar emoções positivas, o profissional passa a sentir-se "corresponsável pelo sucesso da organização", o que o leva a se dedicar mais à análise para garantir melhores decisões. Os resultados reforçam que o clima emocional no ambiente de trabalho impacta diretamente o desempenho dos profissionais contábeis (Isen, 2001; Forgas, 1995).

2.3.3. Equilíbrio entre tecnologia, subjetividade e confiabilidade

A contabilidade gerencial enfrenta o desafio de equilibrar a tecnologia avançada, a subjetividade presente na interpretação dos dados e a confiabilidade das informações fundamentais para a tomada de decisão. Destacam que a subjetividade é uma característica intrínseca da realidade econômica, sendo essencial sua consideração para que as informações gerenciais atendam adequadamente às necessidades dos usuários internos. Eles afirmam que a pluralidade de interpretações contribui para um equilíbrio necessário no processo decisório contábil (Reis; Guerreiro, 2000).

A tecnologia, por sua vez, oferece benefícios significativos na automação de processos e na precisão dos registros contábeis, aumentando a confiabilidade das informações disponíveis (Pessoa, 2022). Contudo, ressalta que o domínio tecnológico não elimina a importância da análise subjetiva, fundamental para contextualizar os dados dentro da realidade organizacional, garantindo uma visão crítica e eficiente (Pessoa, 2022).

Ao afirmar que a confiabilidade dos dados gerenciais não depende exclusivamente da tecnologia, mas também da capacidade crítica dos gestores ao interpretar informações que frequentemente envolvem componentes subjetivos, como projeções e estimativas. Essa afirmação reforça a necessidade de se integrar aspectos técnicos e subjetivos para a eficácia da contabilidade gerencial (Quintarios, 2016). Além disso, o livro "Contabilidade Gerencial" da UFSC (2013) destaca a interdependência entre a tecnologia, que sustenta os processos contábeis, e a subjetividade, que assegura a confiabilidade e a utilidade da informação para a tomada de decisão plenamente fundamentada (UFSC, 2013).

3. MÉTODO

A pesquisa bibliográfica foi conduzida com o intuito de reunir informações relevantes sobre a confiabilidade da contabilidade gerencial diante dos avanços tecnológicos e da subjetividade das informações. Para isso, foram consultados artigos científicos, livros e outras fontes de informação relevantes, buscando a identificação das principais tendências e perspectivas nessa área.

Além disso, foi adotada uma abordagem qualitativa e descritiva, utilizando o questionário como principal instrumento de coleta de dados. O objetivo foi compreender, a partir da perspectiva de profissionais da área contábil e gestores,

como os avanços tecnológicos, especialmente a digitalização e a inteligência artificial, e a subjetividade das informações influenciaram a confiabilidade da contabilidade gerencial no processo de tomada de decisão.

Os dados obtidos foram analisados por meio de análise qualitativa descritiva, com categorização das respostas abertas e interpretação dos dados fechados com base em frequências e padrões identificados. Essa análise permitiu avaliar como a tecnologia e a subjetividade impactaram a percepção dos profissionais quanto à confiabilidade da contabilidade gerencial.

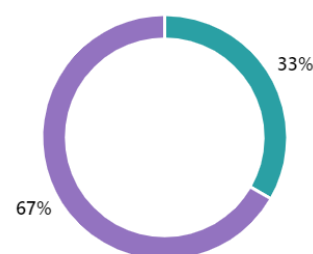
Ao final da pesquisa, esperava-se oferecer subsídios teóricos e práticos que contribuíssem para o aprimoramento do uso das informações contábeis gerenciais, reforçando sua utilidade e confiabilidade mesmo diante de transformações tecnológicas e do papel subjetivo no processo decisório.

4. APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS RESULTADOS

De acordo com o Gráfico 1, na opinião de profissionais contábeis, a adoção da inteligência artificial (IA) na contabilidade gerencial dependia fortemente do nível de supervisão humana, conforme indicado por 67% dos respondentes. Outros 33% acreditavam que a IA não alterava significativamente a confiabilidade das informações contábeis gerenciais. Esses dados indicavam uma percepção cautelosa, no qual a presença e atuação humana eram vistas como fundamentais para garantir a integridade e precisão dos dados gerados por sistemas inteligentes.

Gráfico 1 - Na sua opinião, a adoção de IA aumenta ou compromete a confiabilidade das informações contábeis gerenciais?

● Pois melhora a precisão e a consistência dos dados.	0
● Comprometa-se, por depender da qualidade dos dados de entrada.	0
● Não altera significativamente a confiabilidade.	1
● Depende do nível de supervisão humana envolvida.	2
● Outra	0



Fonte: elaborado pelos autores (2025).

Essa visão condizia com as tendências recentes observadas no campo da contabilidade, nas quais a IA era apontada como ferramenta capaz de melhorar a eficiência, reduzir erros e antecipar riscos, desde que haja controle e validação humana para evitar falhas, viés algorítmico e riscos éticos. A predominância do ensino público entre os respondentes sugeriu um perfil diversificado quanto à formação básica dos profissionais, mas com consenso sobre a necessidade da integração equilibrada entre tecnologia e supervisão profissional.

Portanto, conforme o Gráfico 1, e as evidências do mercado e da literatura de 2025, a confiança na IA para a contabilidade gerencial foi condicional ao envolvimento humano, não havendo consenso de que essa tecnologia, isoladamente, comprometia ou aprimorava a confiabilidade das informações contábeis.

A seguir, o Quadro 1 evidencia três perspectivas sobre os desafios no uso da IA para gerar relatórios gerenciais confiáveis, mediante ao questionamento “Quais desafios você considera mais relevantes no uso da IA para gerar relatórios gerenciais confiáveis?”, destacando as divergências de perspectivas em relação ao impacto da inteligência artificial na profissão.

Quadro 1 - Perspectivas sobre os desafios da IA na geração de relatórios gerenciais

Foco da Divergência	Perspectiva 1 (Visão Humanizada)	Perspectiva 2 (Visão de Dados)	Perspectiva 3 (Visão da Responsabilidade)
Natureza do Resultado da IA	A IA entregou um “resultado frio”	Não abordou diretamente, focando na necessidade de dados confiáveis	A IA auxiliou o processamento e a análise
Valor Agregado do Contador	Conseguia ver um cenário mais profundo da realidade da empresa como um todo	O profissional deveria ter senso analítico de dados para atuar em ambiente onde o fisco já usava IA	Recaiu sobre o contador a obrigação de analisar e compatibilizar as interpretações à realidade da empresa
Desafio Central da Implementação da IA	(Não abordou, assumiu a evolução)	Dependência de grandes volumes de dados consistentes e confiáveis	(Não abordou, focou na obrigação do contador)

Fonte: elaborado pelos autores (2025).

Conforme apresentado no Quadro 1, os participantes reconheceram de forma consensual o papel transformador da IA, destacando sua capacidade de automatizar tarefas repetitivas, reduzir a burocracia e permitir que o contador retorne à função consultiva, exigindo maior habilidade analítica. As divergências não foram conflitantes, mas refletiram diferentes ênfases: uma visão apontou que a IA entregava um resultado 'frio', que precisava ser interpretado profundamente pelo contador; outra enfatizou a importância do papel analítico em ambientes onde o Fisco também utiliza IA; e a terceira destacou a responsabilidade do contador em garantir que as interpretações estejam compatíveis com a realidade da empresa.

O desafio comum mencionado foi a dependência da IA de dados consistentes e confiáveis para sua eficácia plena. A conclusão estratégica reforçou que a IA atua no processamento dos dados ('o quê'), enquanto o contador permanece como decisor e consultor estratégico, focado no 'porquê' e no 'como' das decisões de negócio. Essa visão ressalta a complementaridade entre tecnologia e expertise humana na contabilidade contemporânea.

A segunda etapa da análise, focada nos desafios da IA, confirmou que a tecnologia transformava a contabilidade, automatizando tarefas e exigindo do profissional uma habilidade analítica apurada para retornar à função consultiva. Embora houvesse consenso sobre o potencial da IA, as divergências apontaram para a necessidade crítica de o contador interpretar o resultado "frio" da máquina e garantir sua compatibilidade com a realidade da empresa. O desafio comum residiu na dependência da IA de dados consistentes. A conclusão estratégica foi clara: a IA processava o "o quê" (os dados), e o contador focava no "porquê" e no "como" (a decisão estratégica), reforçando a complementaridade humana e tecnológica.

Em alinhamento a esses desafios, o Gráfico 2 apresenta as competências mais importantes para o contador atuar com IA e novas tecnologias.

Gráfico 2 - Quais competências são mais importantes para o contador atuar com IA e novas tecnologias?



Fonte: elaborado pelos autores (2025).

Observa-se que as respostas se apresentam como um tripé, com igual peso (33% cada): conhecimentos em análise de dados e estatística, domínio de softwares e ferramentas tecnológicas e capacidade de interpretação de resultados automatizados. O fato de "Ética profissional" não ter sido citada sugeriu que era considerada uma premissa básica da profissão. Em suma, para o contador atuar com eficácia na era da IA, ele precisava desse conjunto de habilidades, sendo a capacidade de interpretação o elemento fundamental que transformava o dado processado pela tecnologia em consultoria estratégica.

Portanto, conforme a análise do Gráfico 2, pode-se concluir que para o contador utilizar a IA ou novas tecnologias eles precisavam de conhecimentos em análise de dados, domínio das ferramentas utilizadas e capacidade de interpretação dos resultados gerados pela IA.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo analisou a interação entre os avanços tecnológicos, a digitalização e a Inteligência Artificial, a subjetividade presente no processo decisório e a confiabilidade das informações produzidas pela contabilidade gerencial no contexto organizacional contemporâneo. Com base em revisão bibliográfica e na análise das percepções de profissionais da área, o trabalho atingiu seu objetivo geral ao oferecer uma visão integrada sobre a transformação da gestão contábil na era digital.

Os resultados demonstraram que a tecnologia desempenhou um papel de vetor de eficiência e agilidade, automatizando tarefas repetitivas e burocráticas e elevando a segurança das rotinas. A digitalização, exemplificada pelo SPED, e o uso da IA permitiram o tratamento de grandes volumes de dados, viabilizando análises

preditivas e detalhadas (Souza, 2022; Silva; Pereira, 2024). Tais benefícios promoveram a melhoria do desempenho operacional e liberaram o profissional contábil para se concentrar em atividades de maior valor estratégico, reforçando sua função consultiva. Contudo, a pesquisa evidenciou uma percepção cautelosa entre os profissionais (67% dos respondentes), que atrelavam a confiabilidade da IA à necessidade de supervisão humana. Essa ressalva foi crucial, pois mitigava riscos como o viés algorítmico, a integridade dos dados e as questões éticas inerentes aos processos automatizados (Souza et al., 2025).

Paralelamente, o estudo confirmou o papel essencial da subjetividade e do julgamento humano na contabilidade gerencial. Diferente da contabilidade financeira, a gerencial não buscava apenas a objetividade; a subjetividade era considerada necessária e intrínseca para que a informação refletisse a realidade operacional e estratégica da organização (Dos Reis; Guerreiro, 2000). As decisões mais eficazes, aquelas que promoviam o aumento do valor da empresa, frequentemente envolviam julgamentos que não podiam ser totalmente quantificados (Guerreiro, 2000). Dessa forma, a tecnologia era eficiente em responder "o quê" (o dado processado), mas era o contador ou gestor que continuava a responder "o porquê" e "o como" das decisões de negócio, inserindo o contexto e a visão estratégica na interpretação do dado "frio".

A principal contribuição deste trabalho foi estabelecer que a confiabilidade da contabilidade gerencial na atualidade não era um atributo exclusivo da tecnologia ou da subjetividade, mas sim o resultado de um equilíbrio dinâmico. A tecnologia, ao aumentar a precisão e a acuracidade dos dados, elevava o patamar de confiabilidade. No entanto, essa confiabilidade só se tornava útil e estratégica quando era complementada pelo julgamento crítico humano, que contextualizava os dados automatizados para a tomada de decisão interna (Quintarios, 2016). Os desafios enfrentados pelas organizações residiam na necessidade de capacitação técnica para lidar com essas novas ferramentas e na resistência cultural que ainda persistia na plena adoção de soluções digitais (Almeida; Ferreira, 2024). A pesquisa, portanto, ofereceu subsídios práticos e teóricos para que gestores e contadores compreendessem a complementaridade entre a eficiência da máquina e a insubstituível capacidade analítica humana.

Em conclusão, a contabilidade gerencial reafirmou sua posição como ferramenta estratégica indispensável para o sucesso e a competitividade das organizações. Os avanços tecnológicos foram catalisadores que potencializaram a

entrega de informações com maior rapidez e precisão, mas foram os profissionais da área que, por meio de sua supervisão crítica e seu julgamento subjetivo, conferiram a essa informação o valor prático e a confiabilidade necessários para fundamentar decisões assertivas. A era digital exigia um profissional que fosse não apenas um técnico de dados, mas um arquiteto da informação estratégica, capaz de harmonizar a precisão algorítmica com a complexidade da realidade empresarial, garantindo que o ciclo decisório fosse ágil, seguro e eticamente responsável.

REFERENCIAS

ADAMS, James. **Impactos da automação e inteligência artificial na contabilidade gerencial: uma abordagem contemporânea**. Revista Ambiente Contábil, v. 2, pág. 45-63, 2024.

ALMEIDA, RT; FERREIRA, S. **O futuro da gestão: IA e automação na tomada de decisões estratégicas**. Revista de Gestão, 2024

ANDERSON, Maria. **A solução e agilidade na análise de dados estatísticos com o avanço tecnológico**. Revista de Tecnologia Aplicada à Contabilidade, v. 1, pág. 27/10/2024.

ATKINSON, Anthony A. et al. **Contabilidade Gerencial: Informações para Tomada de Decisões e Execução de Estratégias**. 6. ed. Nova Jersey: Pearson, 2008.

BARROS, Ana Paula. **Impactos da pandemia de COVID-19 nas práticas contábeis e adoção de soluções digitais**. Revista de Contabilidade e Gestão, v. 3, pág. 45-60, 2020.

BROWN, Roberto; SMITH, Jônatas. **O impacto da digitalização nos processos contábeis: desafios e oportunidades**. Revista de Contabilidade e Gestão, v. 1, pág. 15-34, 2024.

CAVALCANTE, Adam Rafael Gonçalves; DE ARAÚJO MARTINS, Daniel. **Uma análise da qualidade da informação utilizada para a tomada de decisão da CPPTAE/UFRN**. Ciência da Informação em Revista, v. e16526-e16526, 2024.

CHEN, Li et al. **A automação e a contribuição de inteligência artificial para a tomada de decisão contábil**. Revista Brasileira de Contabilidade, v. 3, pág. 59-84, 2024.

COSTA, AR **Impacto da automação de processos no desempenho operacional das empresas: um estudo sobre as ferramentas de automação para o ERP SAP**. Interface Tecnológica, 2025.

CUNHA, Matheus Rocha da. **A contabilidade gerencial na tomada de decisão administrativa: teoria e prática**. São Paulo, 2024. Disponível em: https://repositorio.pgsscogna.com.br/bitstream/123456789/49218/1/MATHEUS_ROCHA_DA_CUNHA.pdf . Acesso em: 6 out. 2025.

DAVIS, Michael. **Digitalização e confiabilidade das informações contábeis: uma revisão crítica**. Revista de Contabilidade e Negócios, v. 14, n. 2, p. 72-89, 2022.

DOS REIS, Ernando Antônio; GUERREIRO, Reinaldo. **O papel da subjetividade no contexto da contabilidade gerencial**. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE CUSTO, 7., 2000, Recife. Anais. Recife: ABC, 2000. p. 20-38. Disponível em: <https://anaiscbc.emnuvens.com.br/anaais/article/download/3033/3033/3033> . Acesso em: 13 out. 2025.

ESCOLA BRASIL. **A evolução da contabilidade no contexto tecnológico.** Disponível em: <https://brasilecola.uol.com.br> . Acesso em: 25 conjuntos. 2025.

FERREIRA, João; ARAÚJO, Carlos. **Fatores que influenciam a utilização de contratos de contabilidade gerencial: um estudo nas empresas cearenses.** 2019. Disponível em: <https://www.semanticscholar.org/paper/4d6201a0d29034ec8827d9de02c5195c18bebd95> . Acesso em: 6 out. 2025.

FORGAS, Joseph P. **Mood and judgment: The affect infusion model.** Psychological Bulletin, v. 117, n. 1, p. 39-66, 1995.

GARCIA, Wilnália Souza; NUNES, Gêssica Rafaela Guimarães. **O impacto das Fake News na confiabilidade das informações contábeis.** Observatório da Economia Latinoamericana, v. 3, pág. 18, 2025.

HECTORCONTADOR. **O papel da contabilidade gerencial na tomada de decisão: importância e vantagens.** 2024. Disponível em: <https://hectorcontador.com.br/o-papel-da-contabilidade-gerencial-na-tomada-de-decisao-importancia-e-vantagens/> . Acesso em: 6 out. 2025.

ISEN, A. M. (2001). **An influence of positive affect on decision making in complex situations: Theoretical issues with practical implications.** Journal of Consumer Psychology, 11(2), 75-85.

JOHNSON, William. **Transformações tecnológicas em contabilidade gerencial: um estudo de caso.** Revista Brasileira de Controladoria e Contabilidade, v. 4, pág. 45-67, 2024.

KIM, Soo; LEE, Min. **Subjetividade e análise de dados em ambientes contábeis digitais.** Revista de Contabilidade Gerencial, v. 32, n. 2, pág. 101-122, 2021.

MARION, JW (2008). **Contabilidade gerencial e redução de riscos.** Jornal de Pesquisa em Contabilidade Gerencial, 20, 88-105.

MARTINEZ, FM **A contabilidade gerencial na era da digitalização: benefícios e desafios.** Revista de Contabilidade e Gestão, v. 8, n. 1, pág. 23-39, 2023.

MENDES, Raquel Dias. **Inteligência artificial: sistemas especialistas no gerenciamento da informação.** Ciência da Informação, v. 26, p. 39-45, 1997.

MORAIS, RAC **A importância da contabilidade gerencial para microempresas e empresas de pequeno porte.** Identificação on-line. Revista de Psicologia, v. 43, p. 903–921, 2018. DOI: 10.14295/online.v13i43.1527. Disponível em: <https://online.emnuvens.com.br/id/article/view/1527> . Acesso em: 6 out. 2025.

OLIVEIRA, Lucas. **Contabilidade gerencial: o que é, funções e ferramentas.** TOTVS, 2023. Disponível em: <https://www.totvs.com/blog/negocios/contabilidade-gerencial/> . Acesso em: 6 out. 2025.

OYADOMARI, José Carlos Tiomatsu; NISIYAMA, Edelcio Koitiro; DULTRA-DE-LIMA, Ronaldo Gomes; MENDONÇA NETO, Octavio Ribeiro de; AGUIAR, Andson Braga de. **Contabilidade gerencial: ferramentas para melhoria de desempenho empresarial**. São Paulo: Atlas, 2018.

PADOVEZE, Clóvis Luís. **Contabilidade gerencial: uma abordagem em sistema de informação contábil**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

PEREIRA, Ana; COSTA, Bruno. **Novas tecnologias e seus impactos nas práticas contábeis gerenciais**. São Paulo: Atlas, 2025.

PEREIRA, Ana; SOUSA, Ricardo. **A importância da contabilidade gerencial e do planejamento estratégico nas micro e pequenas empresas**. REASE, v. especial, 2025. Disponível em: <https://periodicorease.pro.br/rease/article/view/18053> . Acesso em: 6 out. 2025.

PESSOA, M. (2022). **Tecnologia e subjetividade na contabilidade gerencial**. Revista de Ciências Contábeis, 14(1), 33-50.

QUINTAIROS, PCR **A contabilidade gerencial como ferramenta de apoio ao planejamento e controle**. Revista Latino-Americana de Gestão Empresarial, v. 1, pág. 20-35, 2016. Disponível em: <https://www.lajbm.com.br/journal/article/download/15/16/54> . Acesso em: 13 out. 2025.

REIS, Ernando Antonio dos; GUERREIRO, Reinaldo. **O papel da subjetividade no contexto da contabilidade gerencial**. In: Congresso Brasileiro de Custos, 7., 2000, São Paulo. Anais... São Paulo: MBI Consulting, 2000.

REIS, AP; GUERREIRO, MS **A subjetividade na contabilidade gerencial e seu impacto na tomada de decisão**. Revista de Administração Contábil, v. 3, pág. 112-128, 2015.

RODRIGUEZ, Carlos. **Métodos multicritérios e subjetividade em contabilidade gerencial**. Revista de Administração Científica, v. 8, n. 1, p. 45-59, 2001.

SANTOS, L. R.; OLIVEIRA, T. P. **A importância da contabilidade gerencial para a tomada de decisão empresarial**. Revista de Ciências Gestão Empresarial, v. 15, n. 4, p. 77-91, 2023.

SILVA, M. F.; et al. **Tecnologias emergentes na contabilidade gerencial: um enfoque na inteligência artificial**. Revista Brasileira de Contabilidade, v. 39, n. 2, p. 54-70, 2021.

SILVA, João; LIMA, Fernanda. **A importância da contabilidade gerencial para as decisões estratégicas das empresas**. FOCO Publicações, 2024. Disponível em: <https://ojs.focopublicacoes.com.br/foco/article/view/3848> . Acesso em: 6 out. 2025.

SOUZA, Jeferson; CLEMENTE, Ademir. **A contabilidade gerencial e sua contribuição na tomada de decisões**. Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento, v. 6, n. 10, p. 27–42, 2022.

SOUZA, F. et al. **Impactos da inteligência artificial em auditoria contábil: explorando transformações e desafios**. Revista Contábil, 2025.

THOMPSON, Hannah. **Desafios da confiabilidade da informação contábil na era digital**. Revista de Ciências Contábeis, v. 16, n. 3, p. 45-62, 2023.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA (UFSC). **Contabilidade Gerencial**. 3.ed. Florianópolis: UFSC, 2013. Disponível em: http://arquivos.eadadm.ufsc.br/EaDADM/UAB3_2013-2/Modulo_4/Contabilidade%20Gerencial%203ed.pdf . Acesso em: 13 out. 2025.

WILSON, Emily; TAYLOR, Aaron. **Transparência e subjetividade na interpretação das informações contábeis**. Journal of Financial Reporting, v. 25, n. 1, p. 30-48, 2025.